

DO ARREBATAMENTO DA IGREJA AO RETORNO DE JESUS CRISTO A JERUSALÉM

Estudo bíblico sob uma perspectiva pré-tribulacional

Personalizado por:

Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.)

Reina-Valera 1960

Interlineal Griego-Español · Francisco Lacueva

2026

Índice

Propósito e passagens centrais	3
01 A promessa de receber os seus	4
02 A ressurreição e o arrebatamento da Igreja	5
03 O fundamento da interpretação pré-tribulacional	6
04 A avaliação do serviço e as bodas do Cordeiro	7
05 A semana final de Daniel e suas duas metades	9
06 Os selos e o testemunho durante a tribulação	10
07 As trombetas e a recusa do arrependimento	11
08 A besta a perseguição e a marca	12
09 As taças Babilônia e a reunião para a batalha	14
10 Israel reconhece seu Messias na crise de Jerusalém	15
11 Jesus Cristo volta ao monte das Oliveiras junto a Jerusalém	16
12 O horizonte do reino e a esperança presente	17
Síntese do percurso profético	19
Objecções frequentes	20
Conclusão	22
Perguntas para o estudo	22
Referências bibliográficas e guia de verificação	24
Anexo: Infográfico bíblico	25
Perfil profissional do compilador	26

Propósito e passagens centrais

Jesus Cristo reunirá os seus e voltará com poder e glória. Este estudo reúne os principais textos bíblicos que fundamentam esse percurso, desde o arrebatamento da Igreja até sua intervenção junto a Jerusalém. Seu propósito é facilitar uma leitura ordenada, fortalecer a esperança e mostrar como se constrói a interpretação pré-tribulacional.

As passagens centrais são João 14:1-3; 1 Tessalonicenses 4:13-18 e 5:1-11; 1 Coríntios 15:50-53; Daniel 9:24-27; Mateus 24:15-31; Apocalipse 3:10 e 5-19; Zacarias 12-14; Atos 1:9-12. A narrativa anterior é desenvolvida aqui como exposição bíblica, com atenção ao contexto e às perguntas que surgem ao relacionar esses textos.

Textos diretos descrevem o acontecimento ou conceito específico estudado; textos complementares ampliam sua esperança, características ou relação com outras promessas. A classificação depende do assunto de cada capítulo e não estabelece diferença de autoridade entre passagens.

Cada referência funciona como localizador bíblico. Os resumos são paráfrases editoriais, e não transcrições literais. A explicação descreve o contexto; a relação doutrinária apresenta a síntese pré-tribulacional; a aplicação mostra seu alcance pastoral. A breve citação identificada é tradução editorial da Reina-Valera 1960, e não citação de uma edição bíblica brasileira específica.

O estudo distingue afirmações explícitas de ligações interpretativas. Não estabelece datas, não identifica personagens contemporâneos e não trata o desacordo entre cristãos como diferença entre fé e falta de fé. A salvação se fundamenta na morte e ressurreição de Cristo, recebida pela fé, e não no domínio de uma cronologia profética.

Citação bíblica

1 Tessalonicenses 4:18 · Tradução editorial da Reina-Valera 1960

“Portanto, encorajem uns aos outros com estas palavras.”

01 A promessa de receber os seus

Textos diretos e seus resumos

João 14:1-3. Jesus consola os discípulos, fala de preparar um lugar para eles e promete voltar para recebê-los consigo. Estar onde ele está é o centro da promessa.

Tito 2:11-14. A graça de Deus ensina os crentes a viver com sensatez, justiça e piedade enquanto aguardam a bendita esperança e a manifestação de Jesus Cristo.

Textos complementares e seus resumos

Filipenses 3:20-21. A cidadania dos crentes está nos céus. Eles esperam o Salvador, que transformará seu corpo de humilhação para torná-lo semelhante ao seu corpo glorioso.

1 Tessalonicenses 1:9-10. Os tessalonicenses abandonaram os ídolos, servem ao Deus vivo e esperam seu Filho ressuscitado, que os livra da ira vindoura.

Explicação textual

João 14 pertence ao discurso de despedida. Jesus oferece segurança diante de sua partida, sem apresentar um calendário. Tito une a esperança futura à ação presente da graça. O crente espera o mesmo Senhor que se entregou para redimi-lo. A transformação corporal anunciada em Filipenses amplia essa esperança para além de uma experiência espiritual interior.

Relação doutrinária

A perspectiva pré-tribulacional relaciona a promessa de Jesus de receber os seus com o arrebatamento ensinado por Paulo. Essa ligação é uma síntese de passagens: João 14 não menciona, por si só, a tribulação nem a duração de um intervalo. A esperança se fundamenta na fidelidade de Cristo e em sua obra redentora.

Aplicação pastoral

A promessa ajuda a atravessar o luto e a incerteza sem negar a dor. Esperar Cristo anima a servir hoje, cuidar de outras pessoas

e perseverar na fé. Não exige abandonar responsabilidades nem estabelecer uma data para sua volta.

02 A ressurreição e o arrebatamento da Igreja

Textos diretos e seus resumos

1 Tessalonicenses 4:13-18. O Senhor desce do céu, e os mortos em Cristo ressuscitam primeiro. Os crentes vivos são arrebatados juntamente com eles para encontrar o Senhor nos ares e permanecer com ele.

1 Coríntios 15:50-53. A condição mortal não pode, por si mesma, herdar a incorruptibilidade. Os crentes serão transformados num instante; o corruptível e mortal será revestido de incorruptibilidade e imortalidade.

Textos complementares e seus resumos

João 11:25-26. Jesus se apresenta como a ressurreição e a vida. A morte física não pode anular a vida de quem crê nele.

Romanos 8:23-25. Os crentes esperam a redenção do corpo. Essa esperança acompanha o gemido presente e chama à perseverança paciente.

Explicação textual

Paulo responde à preocupação com os irmãos falecidos. Eles não ficarão excluídos da vinda do Senhor. A passagem distingue a ressurreição deles e o arrebatamento conjunto, sem descrever um intervalo prolongado entre essas ações. Primeira Coríntios esclarece a transformação daqueles que ainda estiverem vivos. A voz de comando, a voz de arcanjo e a trombeta de Deus fazem parte do anúncio; o texto não descreve um acontecimento absolutamente silencioso.

Relação doutrinária

Arrebatamento designa aqui a reunião dos crentes com Cristo nos ares. A ressurreição corporal e a transformação são afirmações explícitas. Situar essa reunião antes da semana final de Daniel requer relacionar essas passagens com outras. O interlinear de Lacueva, página impressa 810, permite verificar o encontro com o Senhor nos ares; não estabelece sozinho uma cronologia pré-tribulacional.

Aplicação pastoral

O ensino termina com consolo mútuo. A esperança cristã não elimina as lágrimas, mas impede que a morte seja considerada a derrota definitiva daqueles que pertencem a Cristo.

03 O fundamento da interpretação pré-tribulacional

Textos diretos e seus resumos

1 Tessalonicenses 5:1-11. O dia do Senhor traz juízo inesperado sobre aqueles que se sentem seguros. Os crentes são chamados à sobriedade e lembrados de que Deus os destinou à salvação por Jesus Cristo, e não à ira.

Apocalipse 3:7-13. Cristo promete à igreja de Filadélfia guardá-la da hora de provação que virá sobre o mundo. Também a encoraja a conservar o que tem.

Textos complementares e seus resumos

Romanos 5:8-9. Deus demonstrou seu amor pela morte de Cristo em favor de pecadores. Os justificados por seu sangue serão salvos da ira por meio dele.

Daniel 9:24-27. As setenta semanas dizem respeito ao povo de Daniel e à sua cidade. A última semana inclui uma aliança e a interrupção dos sacrifícios em sua metade.

Explicação textual

O argumento pré-tribulacional reúne o livramento da ira, a promessa a Filadélfia e o foco de Daniel 9 em Israel. Também distingue o encontro nos ares da manifestação vitoriosa de Apocalipse 19. Nenhum desses elementos, isoladamente, apresenta toda a sequência. A ausência do termo igreja em boa parte de Apocalipse 6-18 é usada como apoio, mas constitui argumento de silêncio, e não prova decisiva.

Relação doutrinária

Essa leitura entende que a Igreja será reunida com Cristo antes do período final de juízo. Outras interpretações distinguem de forma diferente a ira divina, a perseguição e a proteção dos santos. Apocalipse 3:10 foi dirigido a Filadélfia; aplicar sua promessa à Igreja inteira e entendê-la como retirada anterior são passos interpretativos que precisam ser explicados.

Aplicação pastoral

A convicção doutrinária pode ser expressa com clareza e humildade. Estudar as diferenças não precisa enfraquecer a esperança comum em Cristo. A Igreja não recebeu uma promessa de ausência de sofrimento em sua vida presente.

04 A avaliação do serviço e as bodas do Cordeiro

Textos diretos e seus resumos

2 Coríntios 5:6-10. Paulo deseja agradar ao Senhor e ensina que todos devemos comparecer diante do tribunal de Cristo para responder pelo que fizemos durante a vida corporal.

Apocalipse 19:6-9. O céu celebra as bodas do Cordeiro. Sua esposa se preparou e recebe linho fino, relacionado com os atos justos dos santos.

Textos complementares e seus resumos

1 Coríntios 3:10-15. Cristo é o fundamento. A obra daqueles que edificam sobre ele será provada; poderá haver recompensa ou perda, sem que toda perda signifique perda da salvação.

Eféios 2:8-10; Romanos 8:1. A salvação é recebida pela graça mediante a fé; os redimidos são criados para boas obras. Não há condenação para os que estão em Cristo Jesus.

Explicação textual

O tribunal de Cristo implica responsabilidade real. Não deve ser transformado numa segunda oportunidade de comprar a salvação por méritos. Primeira Coríntios 3 trata inicialmente daqueles que edificam a comunidade sobre o fundamento apostólico; sua aplicação ao serviço cristão deve preservar esse contexto. As bodas apresentam comunhão e fidelidade, tendo o Cordeiro no centro.

Relação doutrinária

No esquema pré-tribulacional, a avaliação do serviço ocorre depois do arrebatamento e a celebração celestial antes do retorno glorioso. Os textos não determinam a duração exata dessas cenas. O anúncio das bodas e as imagens de banquetes em outras passagens não devem ser automaticamente iguais em todos os detalhes.

Aplicação pastoral

Saber que Cristo avalia o serviço convida a examinar suas motivações. A graça produz gratidão e responsabilidade sem exigir o medo de que a salvação dependa de um desempenho perfeito.

05 A semana final de Daniel e suas duas metades

Textos diretos e seus resumos

Daniel 9:24-27. A profecia relaciona as semanas com Israel e Jerusalém. Na última semana, uma aliança é confirmada com muitos; em sua metade cessam o sacrifício e a oferta, num contexto de desolação.

Mateus 24:15-22. Jesus remete à abominação da desolação anunciada por Daniel e ordena que os habitantes da Judeia fujam. Anuncia tribulação extraordinária e dias abreviados por causa dos escolhidos.

Textos complementares e seus resumos

Daniel 12:1,7. É anunciado um tempo de angústia excepcional e livramento para o povo. A visão usa a expressão um tempo, tempos e metade de um tempo.

Jeremias 30:7; Apocalipse 13:5. Jeremias fala da angústia de Jacó e de seu livramento. Apocalipse menciona quarenta e dois meses de autoridade para a besta.

Explicação textual

A interpretação futurista entende a última semana como sete anos futuros e relaciona sua metade final com três anos e meio de perseguição intensa. O intervalo entre a sexagésima nona semana e a última, e a identificação do governante envolvido na aliança, pertencem a essa leitura. Daniel 9:27 não chama a aliança de tratado moderno de paz nem enumera suas condições. Mateus mantém referências concretas à Judeia e ao lugar santo.

Relação doutrinária

Convém distinguir o período completo de tribulação nesse esquema de sua fase especialmente intensa, chamada Grande Tribulação. As expressões temporais de Daniel e Apocalipse são relacionadas, mas cada uma deve ser lida em seu contexto. Deus

não esqueceu suas promessas a Israel, e a nacionalidade não substitui a necessidade de reconciliação com ele.

Aplicação pastoral

A profecia não autoriza calcular datas a partir de tratados atuais. Seu estudo fortalece a confiança no governo de Deus e ensina a levar a sério as advertências de Jesus.

06 Os selos e o testemunho durante a tribulação

Textos diretos e seus resumos

Apocalipse 5:1-14; 6:1-17; 8:1-5. O Cordeiro é digno de abrir o livro. Os selos mostram conquista, guerra, escassez, morte, o clamor dos mártires, comoção cósmica e uma transição solene para as trombetas.

Apocalipse 7:1-17. Cento e quarenta e quatro mil das tribos de Israel são selados. João também vê uma multidão de todas as nações que vem da grande tribulação e serve diante do trono.

Textos complementares e seus resumos

Apocalipse 11:3-13. Duas testemunhas profetizam durante mil duzentos e sessenta dias, sofrem a morte, são vivificadas por Deus e sobem ao céu. Seus nomes não são informados.

Apocalipse 14:6-7; Romanos 10:9-13. Um anjo proclama uma mensagem universal que chama a honrar a Deus. Romanos lembra a relação da salvação com a fé em Cristo e a invocação do Senhor.

Explicação textual

O juízo começa sob a autoridade do Cordeiro, não por um poder maligno independente de Deus. A identidade do primeiro cavaleiro de Apocalipse 6 é discutida; associá-lo ao adversário final é uma inferência, e não uma identificação explícita. Os mártires revelam que haverá testemunho e sofrimento.

Apocalipse 7 intercala cenas de preservação e adoração; sua posição literária não resolve toda a cronologia.

Relação doutrinária

A leitura adotada entende os selados como israelitas e distingue os santos da tribulação da Igreja anteriormente arrebatada. O texto não afirma que os cento e quarenta e quatro mil sejam evangelistas. Também não situa inequivocamente as duas testemunhas numa metade específica dos sete anos. A redenção continua dependendo de Cristo; o martírio não compra a salvação.

Aplicação pastoral

A fidelidade de Deus anima a não confundir sofrimento intenso com sua ausência. O testemunho cristão pertence ao Senhor mesmo quando enfrenta rejeição e não produz uma vitória imediatamente visível.

07 As trombetas e a recusa do arrependimento

Textos diretos e seus resumos

Apocalipse 8:6-13; 9:1-21. As trombetas afetam a terra, o mar, as águas e os astros, e depois apresentam tormento e morte. Muitos sobreviventes persistem na idolatria e em outros pecados.

Apocalipse 11:15-19. A sétima trombeta proclama o reino de Deus e de seu Cristo e anuncia juízo, recompensa e a destruição daqueles que destroem a terra.

Textos complementares e seus resumos

Êxodo 7-12. As pragas sobre o Egito mostram o governo de Deus sobre a criação e confrontam a resistência do faraó. Fornecem um antecedente bíblico sem repetir exatamente Apocalipse.

Apocalipse 10:1-11. Uma visão intermediária reafirma o cumprimento do propósito divino e a missão profética de João antes da consumação anunciada.

Explicação textual

As primeiras trombetas repetem a proporção de uma terça parte, indicando severidade e limites. As cenas posteriores contêm imagens extraordinárias que não devem ser substituídas por identificações não demonstradas com armamentos modernos. A recusa do arrependimento é um destaque moral: sofrer consequências não equivale necessariamente a reconhecer a própria necessidade de Deus.

Relação doutrinária

A sétima trombeta antecipa a consumação do reino. Não obriga a interpretar tudo o que vem depois como posterior a um reino já plenamente estabelecido. A última trombeta de Primeira Coríntios 15 não é automaticamente identificada com essa sétima trombeta, pois os contextos diferem. Essa diferença também não demonstra, por si só, a ordem pré-tribulacional.

Aplicação pastoral

A advertência chama a ouvir Deus no presente. Seu propósito pastoral é reconhecer a gravidade do pecado e a necessidade de receber misericórdia, sem estimular curiosidade por desastres.

08 A besta a perseguição e a marca

Textos diretos e seus resumos

Apocalipse 12:1-17; 13:1-18. O dragão persegue a mulher e aqueles que mantêm o testemunho de Jesus. A besta exige adoração; uma segunda besta promove o engano e uma marca ligada a comprar e vender.

2 Tessalonicenses 2:1-12. Paulo adverte contra mensagens que afirmam que o dia do Senhor já chegou. Descreve apostasia,

o homem do pecado, um poder que o detém e sua destruição pela manifestação de Cristo.

Textos complementares e seus resumos

Daniel 7:21-27. Um poder arrogante faz guerra contra os santos por um tempo limitado; o juízo divino intervém e o reino pertence finalmente ao povo dos santos do Altíssimo.

Apocalipse 14:9-12. É anunciado juízo sobre aqueles que adoram a besta e recebem sua marca. A passagem destaca a perseverança dos santos.

Explicação textual

A mulher de Apocalipse 12 é entendida aqui como Israel, a partir das imagens e do nascimento do Messias. A besta reúne autoridade política e exigência de adoração. A marca pertence a esse sistema de lealdade idólatra; não pode ser identificada com qualquer tecnologia atual. Segunda Tessalonicenses não nomeia explicitamente aquele que detém o adversário nem diz que o Espírito Santo deixa de agir na terra.

Relação doutrinária

Muitos pré-tribulacionistas relacionam a restrição com a ação do Espírito através da Igreja; essa é uma explicação, e não uma identificação explícita. A presença de conversões e testemunho impede afirmar que o Espírito esteja totalmente ausente. Os santos enfrentam perseguição, mas Deus limita o tempo do adversário.

Aplicação pastoral

A advertência orienta à fidelidade a Cristo. Não exige divulgar rumores sobre documentos, vacinas ou moedas. Discernir inclui examinar afirmações e evitar acusações que o texto bíblico não sustenta.

09 As taças Babilônia e a reunião para a batalha

Textos diretos e seus resumos

Apocalipse 15:1-8; 16:1-21. As taças completam a ira divina. Afetam os adoradores da besta e o mundo criado; a sexta prepara uma reunião de reis e a sétima culmina numa grande comoção.

Apocalipse 17:1-18; 18:1-24. Babilônia aparece como poder sedutor, rico e culpado de violência contra os santos. Sua queda provoca lamento entre governantes e comerciantes.

Textos complementares e seus resumos

Apocalipse 16:13-16. Espíritos enganadores reúnem os reis para a batalha do grande dia de Deus, no lugar chamado Armagedom.

Apocalipse 19:1-5. O céu celebra o juízo justo de Deus sobre a corrupção e a violência representadas por Babilônia.

Explicação textual

As taças mostram o juízo avançando para sua consumação enquanto alguns persistem em blasfemar. Babilônia reúne imagens religiosas, políticas e comerciais. Os capítulos 17 e 18 desenvolvem seu significado e queda; não exigem que cada detalhe ocorra depois de todas as taças. Armagedom é nomeado como lugar de reunião; não deve ser confundido, sem explicação, com toda a geografia do conflito em torno de Jerusalém.

Relação doutrinária

O esquema costuma mencionar sete selos, sete trombetas e sete taças, ou seja, vinte e uma unidades de juízo. Isso não significa vinte e um episódios independentes, com duração igual e sem sobreposição. A identificação de Babilônia com uma cidade ou instituição contemporânea continua sendo discutida. Sua oposição a Deus e a certeza de sua queda são claras.

Aplicação pastoral

O chamado a não participar de seus pecados confronta a idolatria do poder e da riqueza. O leitor pode examinar sua própria lealdade sem transformar a profecia numa lista de inimigos humanos.

10 Israel reconhece seu Messias na crise de Jerusalém

Textos diretos e seus resumos

Zacarias 12:1-14; 13:1. Jerusalém enfrenta a oposição das nações. Deus promete intervenção, espírito de graça e oração, lamentação pelo traspassado e uma fonte para a purificação do pecado.

Zacarias 14:1-5. As nações se reúnem contra Jerusalém, e a cidade sofre violência. O Senhor intervém; seus pés se colocam sobre o monte das Oliveiras e se abre uma rota de fuga.

Textos complementares e seus resumos

Romanos 11:25-29. Paulo fala de endurecimento parcial de Israel e de salvação relacionada com o Libertador. Afirma a permanência dos dons e do chamado de Deus.

Mateus 23:37-39; Jeremias 31:31-34. Jesus lamenta a rejeição de Jerusalém e anuncia uma recepção futura. Jeremias promete uma nova aliança com perdão e conhecimento de Deus.

Explicação textual

Zacarias não apresenta uma cidade sem feridas. Seu livramento ocorre numa crise real. A leitura cristã relaciona o traspassado com Jesus e entende a lamentação como reconhecimento e arrependimento. Romanos 11 pertence à reflexão de Paulo sobre Israel, os gentios e a misericórdia; adverte os crentes gentios contra a arrogância.

Relação doutrinária

A interpretação adotada espera uma futura restauração de Israel pela misericórdia de Deus. Não afirma salvação automática por origem étnica nem transforma cada decisão do Estado contemporâneo em cumprimento profético. O mesmo Messias que salva a Igreja é a esperança de Israel. As promessas divinas não eliminam a necessidade de fé e perdão.

Aplicação pastoral

Essa esperança chama à humildade, à oração e ao respeito pelas pessoas. Não justifica violência nem desprezo pelos povos vizinhos. A fidelidade de Deus é contemplada junto com seu chamado ao arrependimento.

11 Jesus Cristo volta ao monte das Oliveiras junto a Jerusalém

Textos diretos e seus resumos

Apocalipse 19:11-21. Cristo aparece como cavaleiro fiel e verdadeiro, acompanhado por exércitos celestiais. Vence os poderes reunidos contra ele; a besta e o falso profeta recebem juízo.

Zacarias 14:3-5. O Senhor combate as nações, e seus pés se colocam sobre o monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém. O monte se divide, e o Senhor vem com seus santos.

Textos complementares e seus resumos

Atos 1:9-12. Jesus sobe ao céu, e os mensageiros anunciam seu retorno da maneira descrita. O relato situa os discípulos no monte das Oliveiras.

Mateus 24:29-31; Judas 14-15. Jesus anuncia sua manifestação com poder e glória depois da tribulação e uma reunião dos escolhidos. Judas descreve a vinda do Senhor com seus santos para executar juízo.

Explicação textual

Apocalipse fornece a cena de vitória e Zacarias, a localização. Retorno a Jerusalém significa aqui vinda ao monte das Oliveiras junto à cidade; o texto não identifica suas ruas ou o templo como o primeiro ponto de contato. Mateus 24 deve fazer parte do estudo: a identidade dos escolhidos e sua relação com o arrebatamento recebem interpretações diferentes. Atos confirma a promessa da volta sem apresentar um calendário de suas fases.

Relação doutrinária

A leitura pré-tribulacional inclui a Igreja glorificada entre aqueles que acompanham Cristo. Apocalipse 19 não identifica expressamente cada integrante dos exércitos celestiais; eles podem incluir anjos. A reunião da Igreja e o retorno vitorioso são distinguidos por seu contexto e propósito, embora pertençam ao cumprimento da vinda do mesmo Senhor.

Aplicação pastoral

A vitória de Cristo sustenta aqueles que parecem fracos diante do mal. O crente é chamado a perseverar na fé e confiar o juízo ao Rei justo, sem fabricar uma batalha terrena para cumprir a profecia.

12 O horizonte do reino e a esperança presente

Textos diretos e seus resumos

Apocalipse 20:1-6. Depois da derrota da besta, Satanás é preso e se descreve o reinado de Cristo por mil anos. A visão menciona mártires e a primeira ressurreição.

1 Tessalonicenses 5:6-11. Os crentes são chamados a vigiar, viver com sobriedade e encorajar uns aos outros, apoiados na salvação que recebem por Jesus Cristo.

Textos complementares e seus resumos

1 Coríntios 15:20-28. A ressurreição de Cristo é primícia da vitória futura. Paulo apresenta uma ordem de ressurreição e a consumação do governo divino.

Apocalipse 21:1-4; 22:17,20. A visão culmina em nova criação e comunhão com Deus, sem morte nem dor. O livro termina com convite e anseio pela vinda do Senhor.

Explicação textual

O alcance principal do estudo chega ao retorno de Cristo junto a Jerusalém. O milênio, o juízo final e a nova criação fornecem o horizonte posterior, sem serem confundidos com aquele mesmo momento. O pré-milenismo lê os mil anos como um reino futuro de Cristo; outros cristãos interpretam essa linguagem de modo diferente. A primeira ressurreição de Apocalipse 20 não enumera numa única frase todas as etapas da ressurreição dos santos.

Relação doutrinária

A posição apresentada relaciona a ressurreição da Igreja com o arrebatamento e a dos mártires com o início do reino. Essa ordem exige a síntese de Primeira Coríntios, Primeira Tessalonicenses e Apocalipse. A certeza central é que Cristo venceu a morte e cumprirá o propósito de Deus.

Aplicação pastoral

A profecia produz fruto quando alimenta consolo, paciência e serviço. A preparação para encontrar Cristo começa com a fé em sua morte e ressurreição e continua na dependência de sua graça. A esperança futura permite amar e trabalhar com responsabilidade no presente.

Síntese do percurso profético

Arrebatamento e transformação

1 Tessalonicenses 4:13-18; 1 Coríntios 15:50-53

A Igreja se reúne com o Senhor nos ares. Sua localização antes da tribulação pertence à síntese adotada.

Avaliação e celebração celestial

2 Coríntios 5:10; Apocalipse 19:6-9

São distinguidas a responsabilidade do serviço e a comunhão com o Cordeiro. A duração não é especificada.

Semana final e juízos

Daniel 9:27; Apocalipse 6-18

O esquema interpreta sete anos futuros, com selos, trombetas e taças. As cenas incluem desenvolvimentos e antecipações.

Grande Tribulação e crise de Jerusalém

Mateus 24:15-22; Apocalipse 13; Zacarias 12-14

A perseguição culmina numa crise que conduz à intervenção divina, ao reconhecimento e à purificação.

Retorno vitorioso

Apocalipse 19:11-21; Zacarias 14:3-5

Cristo vence e vem ao monte das Oliveiras, junto a Jerusalém. O reino posterior amplia o horizonte do estudo.

Objecções frequentes

Há um versículo que diga explicitamente que o arrebatamento será antes da tribulação?

Nenhuma passagem apresenta sozinha toda essa sequência. A posição relaciona a reunião da Igreja, o livramento da ira, a promessa de Apocalipse 3:10 e o desenvolvimento de Daniel e Apocalipse. É necessário explicar essas ligações e seus limites.

Estar livre da ira significa estar livre de toda perseguição?

Não. João 16:33 e Atos 14:22 mostram que os discípulos sofrem no mundo. A posição pré-tribulacional distingue essa aflição presente do período escatológico de juízo. Romanos 5:9 também trata da salvação da ira num contexto soteriológico; sua aplicação ao calendário não é automática.

Mateus 24:29-31 ensina um arrebatamento depois da tribulação?

Descreve uma manifestação e reunião dos escolhidos depois da tribulação. A interpretação pós-tribulacional a relaciona com Primeira Tessalonicenses 4; a leitura pré-tribulacional distingue seus contextos e a entende como reunião ligada ao retorno e a Israel. A passagem deve ser estudada, e não retirada do argumento.

A última trombeta de Paulo é a sétima de Apocalipse?

As passagens não estabelecem explicitamente essa equivalência. Primeira Coríntios 15 trata da transformação dos crentes, enquanto Apocalipse 11 anuncia a consumação do reino numa série de juízos. A diferença de contexto exige cuidado e não resolve sozinha toda a cronologia.

Aquele que detém em Segunda Tessalonicenses 2 é o Espírito Santo?

Essa é uma interpretação comum, especialmente quando sua ação é relacionada com a Igreja. Paulo não nomeia explicitamente aquele que detém. A passagem também não ensina que o Espírito fique inteiramente ausente do mundo; a fé e o testemunho durante a tribulação não devem ser explicados à margem de sua ação.

É possível identificar o Anticristo ou a tecnologia que será a marca?

Conjecturas atuais não oferecem certeza. Apocalipse 13 relaciona a marca com a adoração da besta. As características do adversário não autorizam apontar pessoas atuais nem igualar automaticamente uma inovação tecnológica ao cumprimento da profecia.

Quem crer durante a tribulação será salvo por obras?

Não é apresentado outro fundamento de redenção. Apocalipse 7:14 relaciona a purificação da multidão com o Cordeiro. A perseverança manifesta fidelidade, mas não compra a salvação. Efésios 2:8-10 distingue a graça que salva das obras que resultam de uma vida redimida.

A esperança de Israel elimina a necessidade pessoal de crer em Cristo?

Não. Romanos 11 apresenta misericórdia e a obra do Libertador; Zacarias 12-13 descreve reconhecimento, lamentação e purificação. A restauração futura não significa salvação individual automática por nacionalidade. A arrogância dos gentios contradiz a advertência de Paulo.

Selos trombetas e taças formam uma cronologia sem repetições?

O livro apresenta progressão, mas também visões intermediárias, antecipações e desenvolvimentos temáticos. A relação exata entre as séries é discutida. Este estudo preserva sua ordem literária sem atribuir a cada unidade duração fixa nem negar toda sobreposição.

Conclusão

A certeza que sustenta esse percurso é a fidelidade de Jesus Cristo. Os mortos em Cristo ressuscitarão, os crentes serão transformados e o Senhor consumará sua vitória. A interpretação pré-tribulacional organiza esses acontecimentos distinguindo a reunião da Igreja e o posterior retorno vitorioso ao monte das Oliveiras, junto a Jerusalém.

As promessas a Israel, o juízo sobre a rebelião e a comunhão dos redimidos com o Cordeiro convergem no governo justo de Deus. As ligações que constroem esse esquema devem continuar sendo examinadas em seu contexto. O cuidado com as inferências ajuda a ensinar com precisão sem diminuir o valor da esperança.

A resposta pastoral é confiar em Cristo, receber pela fé o evangelho de sua morte e ressurreição e viver na dependência de sua graça. Quem aguarda sua volta pode servir com paciência, acompanhar quem sofre e anunciar reconciliação. A profecia orienta a essa fidelidade presente sem transformar o medo ou a especulação no centro da vida cristã.

Perguntas para o estudo

1. O que Primeira Tessalonicenses 4 afirma diretamente e quais aspectos do calendário não menciona?
2. Que relação entre promessa e vida presente aparece em Tito 2?

3. Como o estudo distingue avaliação do serviço e fundamento da salvação?
4. Quais detalhes de Daniel 9 são explícitos e quais pertencem à interpretação futurista?
5. O que Romanos 11 ensina sobre a atitude dos crentes gentios?
6. Qual passagem situa o retorno junto a Jerusalém e que localização precisa fornece?

Referências bibliográficas e guia de verificação

Bíblia Reina-Valera 1960. Referência principal para o texto bíblico, capítulos e versículos. Os resumos deste estudo são redação editorial; não devem ser citados como transcrição dessa tradução nem de uma edição bíblica brasileira específica.

Francisco Lacueva. Nuevo Testamento Interlineal Griego-Español. Cópia digital fornecida pelo compilador. Foi verificada a seção de 1 Tessalonicenses 4:15-18, página impressa 810, especialmente o encontro com o Senhor nos ares. O localizador é a página impressa, e não o número do visualizador PDF.

O interlinear serve para consulta do texto do Novo Testamento. Não lhe são atribuídas uma cronologia pré-tribulacional nem etimologias ou formulações gregas não verificadas. A cópia contém erros de reconhecimento de caracteres; por isso o estudo não reproduz uma transliteração grega derivada do OCR.

Narración bíblica pretribulacional R.B.B. Documento anexado utilizado como antecedente de organização. A fundamentação do estudo está nas passagens bíblicas, e não na autoridade da narrativa anterior.

Reseña curricular del compilador R.B.B. Versão corrigida anexada. São preservados a fotografia e os antecedentes profissionais públicos pertinentes, com tradução editorial do texto. Não são acrescentadas credenciais teológicas ou experiências pessoais ausentes do documento.

Guia de verificação: ler primeiro Primeira Tessalonicenses 4-5 e Primeira Coríntios 15; depois Daniel 9 e Mateus 24; finalmente Zacarias 12-14 e Apocalipse 5-20. Comparar cada resumo com a passagem completa. João 16:33, Atos 14:22 e Primeira Coríntios 15:1-4 ampliam, respectivamente, a aflição presente e o fundamento do evangelho.

DO ARREBATAMENTO DA IGREJA AO RETORNO DE JESUS CRISTO A JERUSALÉM

Uma narrativa bíblica visual sob a perspectiva pré-tribulacional

1 O arrebatamento

1 Tessalonicenses 4:16-17
1 Coríntios 15:51-53



Os mortos em Cristo ressuscitam; os crentes vivos são transformados. Juntos encontram o Senhor nos ares.

2 O tribunal de Cristo

2 Coríntios 5:10
1 Coríntios 3:13-15



Cristo avalia o serviço dos seus. As recompensas não compram a salvação, recebida pela graça mediante a fé.

3 As bodas do Cordeiro

Apocalipse 19:6-9



O céu celebra a comunhão do Cordeiro com sua esposa preparada. Os redimidos se alegram na vitória de Cristo.

4 A semana final de Daniel

Daniel 9:27
Mateus 24:15-22



A leitura futurista situa uma semana final de sete anos. Sua metade marca uma crise de desolação e tribulação intensa.

5 Os sete selos

Apocalipse 6:1-17; 8:1-5



O Cordeiro abre os selos: conquista, guerra, escassez e morte. Os mártires clamam por justiça.

6 Testemunhas na tribulação

Apocalipse 7:1-17; 11:3-13



Duas testemunhas anunciam a mensagem de Deus. Uma multidão de todas as nações adora o Cordeiro.

7 As sete trombetas

Apocalipse 8:6-13; 9:1-21
Apocalipse 11:15-19



Os juízos afetam a criação e confrontam a rebelião. A sétima trombeta anuncia a consumação do reino de Deus.

8 A besta e a perseguição

Apocalipse 13:1-18
2 Tessalonicenses 2:3-8



A besta exige adoração e persegue os santos. Deus limita sua autoridade; a fidelidade pertence a Cristo.

9 As taças e Babilônia

Apocalipse 15-16; 17-18



As sete taças completam a ira divina. Babilônia cai: poder, riqueza e corrupção não podem resistir a Deus.

10 Jerusalém e o arrependimento

Zacarias 12:9-14; 13:1
Romanos 11:25-29



Em meio à crise, Deus concede graça e oração. Israel reconhece o traspassado; a esperança vem do Messias.

11 O retorno glorioso

Apocalipse 19:11-21
Mateus 24:29-30



Cristo volta com glória e exércitos celestiais. A besta e o falso profeta recebem juízo.

12 O monte das Oliveiras

Zacarias 14:3-5
Atos 1:9-12



Os pés do Senhor se colocam sobre o monte das Oliveiras, junto a Jerusalém. Sua intervenção culmina em vitória.

A esperança da Igreja está em Jesus Cristo, que reúne os seus e voltará com glória.

Personalizado por: Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.)
Reina-Valera 1960 · Interlinear Grego-Espanhol de Francisco Lacueva

Sequência pré-tribulacional: várias ligações cronológicas são interpretativas. Os resumos não são citações literais. Ilustrações simbólicas.

Perfil profissional do compilador

RUPERTO BRAVO BENAVENTE (R.B.B.)



Desenvolvedor sênior de projetos e especialista em engenharia de processos, com mais de quarenta anos de experiência na estruturação técnica e financeira de complexos industriais, agroalimentares e de infraestrutura crítica.

Especialista na modernização de modelos de investimento e na implementação de tecnologias avançadas, incluindo extrusão, criogenia e HIMSS 7, com foco na viabilidade econômica sob os padrões internacionais da Câmara de Comércio Internacional em Paris (ICC).

Compilador e responsável pela edição de materiais bíblicos e didáticos para estudo. Residente em Buenos Aires, Argentina.

Nesta obra, atua como idealizador, compilador e responsável pela apresentação editorial. O conteúdo doutrinário se fundamenta nas referências bíblicas indicadas e deve ser examinado à luz das Sagradas Escrituras.

Nota editorial: são incluídos somente antecedentes profissionais pertinentes a uma publicação pública; são omitidos dados pessoais sensíveis, documentos de identificação, endereços residenciais e outras informações privadas.